

29230

CARACTERIZAÇÃO DO POSICIONAMENTO E AÇÃO MOTORA DE LÍNGUA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE PORTO ALEGRE

Karina Girelli, Marcus Vinicius Martins Collares, Sady Selaimen da Costa

Orientador: Sílvia Dornelles

Introdução: As fissuras labiopalatinas apresentam-se como a anomalia congênita mais frequente na face, ocorrendo como transtornos isolados ou associados a outras anormalidades. São defeitos congênitos que podem ser definidos com base em suas manifestações, em termos de descontinuidade das estruturas do lábio, palato ou ambos, estas lesões ocorrem em diferentes locais e com diferentes extensões. Clinicamente é possível classificar as fissuras labiopalatinas de acordo com as estruturas envolvidas. Diversas são as alterações estéticas e funcionais encontradas nas fissuras labiopalatinas. Com frequência são encontradas alterações fonoaudiológicas ligadas à fala e motricidade oral manifestadas nesses pacientes, independente deles terem sido ou não submetidos à correção cirúrgica. **Objetivo:** caracterizar aspectos do exame orofacial correlacionando o tipo de fissura labiopalatina com o posicionamento de língua em repouso e na deglutição, bem como seu desempenho na realização de praxias orofaciais, em sujeitos com fissura de lábio e/ou palato acompanhados no Serviço de Cirurgia Plástica Craniomaxilofacial e Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado por meio de pesquisa documental realizada nos registros dos prontuários de casos de fissura de labiopalatina, todos atendidos no hospital. Dos 123 prontuários selecionados, foram estratificados dados de 34, por apresentarem avaliação orofacial completa. Este estudo científico, bem como seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), recebeu a aprovação do Grupo de Pesquisas e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (GPPG/HCPA) sob o protocolo de número 07154. O mesmo encontra-se aninhado ao Ambulatório de Otorrinolaringologia e Fissura Palatina, criado em 2000, com aprovação do GPPG/HCPA (protocolo nº 01-115). **Resultados:** Prevaleceu a fissura transforame incisivo unilateral (32,4%), houve predomínio discreto do sexo masculino (55,9%) e a faixa etária de 6 a 10 anos de idade representou 9 casos (26,5%). A posição de língua no repouso manifestou-se alterada na maioria dos casos apresentados, bem como na função de deglutição. A limitação e assimetria de língua na realização das praxias orofaciais manifestaram-se igualmente na maioria dos casos. **Conclusão:** Não foi encontrada associação estatística significativa, quando relacionada à classificação das fissuras com a postura de língua na deglutição, postura de língua nas praxias e respiração, contudo correlacionou-se as fissura pré-forme unilateral e fissura pós-forame com a postura da língua em repouso na papila palatina, o mesmo apresentou relação estatisticamente significativa ($p < 0,008$).